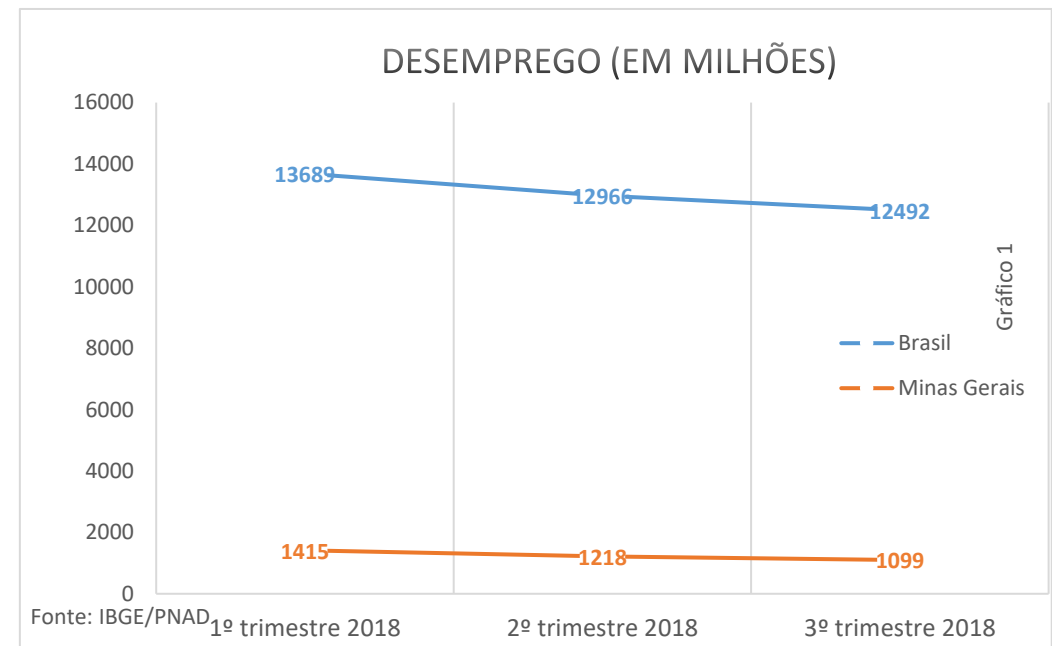




Queda miúda no desemprego nacional e mineiro

A taxa de desemprego calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é medido pela proporção de pessoas desocupadas na população economicamente ativa. Respondem como população economicamente ativa todos os que no período da pesquisa estavam ocupados ou aqueles que, desocupados, procuram emprego no período de 30 dias antes da pesquisa.

Por essa perspectiva o nível de desemprego no terceiro trimestre apresentou uma leve queda em comparação aos dois trimestres anteriores. O Brasil conta, dessa forma com 12,492 milhões de desempregados. Minas Gerais apresenta trajetória semelhante com menor taxa de desemprego.



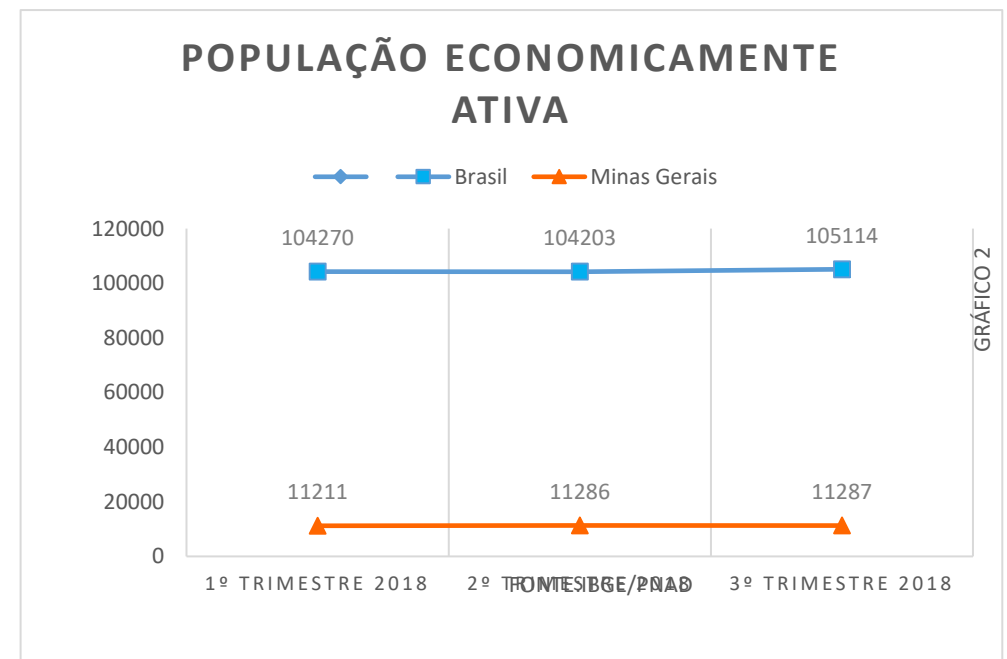


Queda miúda no desemprego nacional e mineiro

Por se tratar de uma proporção, tanto o número de população desocupada quanto o nível da PEA pode alterar a taxa de desemprego. Isso posto, se parte da população declarar que em um dado mês estava a procura de emprego e no mês seguinte declarar que não está mais, então ela passa a ser parte da população não economicamente ativa, o que pode aparentar queda no nível de desemprego sem necessariamente ocorrer fluxo de pessoas saindo da situação de desocupados para ocupados.

Observando os dados do período é possível perceber que a queda no nível de desemprego pode ser explicada pela redução do nível de pessoas desocupados, a despeito do nível de população economicamente ativa que, por sua vez, sobe, como é possível observar no gráfico 2. Esse comportamento é

observável tanto a nível nacional quanto a nível regional (Minas Gerais).





Queda miúda no desemprego nacional e mineiro

Por outro lado, o número de brasileiros que, dentro da população ocupada, trabalham menos horas que o desejável (subocupados) vem aumentando de trimestre para trimestre.

O comportamento do desemprego permite concluir que, apesar da taxa de desemprego ter caído, dado principalmente pela queda da população desocupada, e da quantidade de pessoas à procura de emprego também ter aumentado, isso omite o real cenário dos ocupados no país.

O que se observa, na realidade, é o aumento de pessoas a partir dos 14 anos que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos, que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas.

Dessa forma a taxa de desemprego caiu, mas veio acompanhada com aumento do subemprego.

